

EXPEDIENTE

REVISTA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO A
Revista de Desenvolvimento Econômico é uma publicação
semestral do Programa de Pós-Graduação em
Desenvolvimento Regional e Urbano da Universidade
Salvador – UNIFACS.
Universidade Salvador – UNIFACS Laureate International
Universities
Presidente
Marcelo Henrik
Chanceler
Manoel Joaquim Fernandes de Barros Sobrinho
Reitora
Márcia Pereira Fernandes de Barros
Pró-reitora de Pesquisa e Extensão Comunitária
Carolina de Andrade Spinola
Coordenadora Geral da Pós-graduação Lato Sensu
Maria de Fátima Santana Maia
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e
Urbano – PPRU
Laumar Neves de Souza
Coordenadora do Centro Cultural e Editora – UNIFACS
Gismália Marcelino Mendonça
Conselho Editorial
Prof. Dr. Alcides Caldas
Profª Dra. Bárbara-Christine Nentwig Silva
Profª Dra. Debora Cordeiro Braga
Prof. Dr. Benny Kramer Costa
Prof. Dr. José Manoel G. Gândara
Prof. Dr. Luiz Gonzaga G. Trigo
Prof. Dr. Fernando C. Pedrão
Prof. Dr. Noelio D. Spinola
Prof. Dr. Pedro Vasconcelos
Profª Dra. Regina Celeste de Almeida Souza
Profª Dra. Rosélia Piquet
Prof. Dr. Rossine Cruz
Prof. Dr. Sylvio Bandeira de Mello e Silva
Prof. Dr. Tomás Albuquerque Lapa
Profª Vera Lúcia Nascimento Brito
Prof. Victor Gradin
Editor Redator Chefe
Prof. Dr. Noelio D. Spinola
Coordenação Técnica desta Edição
Profª.Dra. Regina Celeste de Almeida Souza
Assistente da Coordenação
Msc. Analice Passos Costa Gramacho
Editoração Eletrônica
Nexodoc Consultoria em Tecnologia da Informação LTDA.
Capa e Editoração Gráfica

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores. Os direitos, inclusive de tradução, são reservados. É permitido citar parte do artigos sem autorização prévia desde que seja identificada a fonte. Os textos desta edição foram aprovados para apresentação no VII Workshop Rio São Francisco: Cultura, Identidade e Desenvolvimento - III Encontro Ambiental - I Seminário de Direito Ambiental "Múltiplos usos na Bacia e efeitos sobre o baixo curso" Promovido na cidade de Penedo - AL no período de 30 de agosto a 01 de setembro de 2015 pelo Grupo de Pesquisa em Turismo e Meio Ambiente - (GPTURIS) do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano (PPDRU) da Universidade Salvador - (Unifacs) em parceria com a Fundação Educacional do Baixo São Francisco (FEBSFRM); Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF); Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Faculdade Raimundo Marinho; Instituto Federal de Alagoas (IFAL) e o Comitê de Bacia Hidrográfica. É vedada a reprodução integral de artigos sem a formal autorização da redação.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Rua José Peroba nº 251, 7º andar, sala 702 - STIEP Salvador
- Bahia, CEP 41770235 - Tel: 3273 8528
MAIL: rde@unifacs.br - spinolanoelio@gmail.com



Programa de Pós-Graduação em
Desenvolvimento Regional e Urbano - PPRU

EXPEDIENTE E REGISTROS

INDEXAÇÃO

A Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE é indexada por: GeoDados: Indexador de Geografia e Ciências Sociais < <http://www.geodados.uem.br> > Universidad Nacional Autónoma de México CLASE Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades: < <http://www.dgbiblio.unam.mx>

A RDE foi classificada pelo QUALIS da CAPES como B2 pelas áreas de Planejamento Urbano e Regional/Demografia (área do Programa responsável pela sua edição) e Arquitetura e Urbanismo.

Depósito legal junto à Biblioteca Nacional,
conforme decreto nº 1.825, de 20 de dezembro de 1907.

FICHA CATALOGRÁFICA

RDE – Revista de Desenvolvimento Econômico. – Ano 1, n.1, (nov.1998).
– Salvador: Departamento de Ciências Sociais Aplicadas 2 / Universidade Salvador, 1998.

v.: 30 cm.
Semestral
ISSN 1516-1684

Ano I, n. 1 (nov. 1988); Ano I, n. 2 (jun. 1999); Ano 2, n. 3 (jan. 2000);
Ano 3 n. 4 (jul. 2001); Ano 3, n. 5 (dez. 2001); Ano 4, n. 6 (jul. 2002);
Ano 4, n. 7 (dez. 2002); Ano 5, n. 8 (jul. 2003); Ano 6, n. 9 (jan. 2004);
Ano 6, n. 10 (jul. 2004); Ano 7, n. 11 (jan. 2005); Ano 7, n. 12 (jul. 2005);
Ano 8, n. 13 (jan. 2006); Ano 8, n. 14 (jul. 2006); Ano 9, n. 15 (jan. 2007);
Ano 9, n.16 (dez. 2007); Ano 10, n. 17 (jan. 2008); Ano 10, n.18 (jul. 2008); Ano
11, n. 19 (jan. 2009); Ano 11, n. 20 (jul. 2009); Ano 12, n. 21 (jul. 2010); Ano
12, ed. esp. (dez. 2010); Ano 13, n. 22 (dez. 2010); Ano 13, n. 23 (jun. 2011);
Ano 13, n. 24 (dez. 2011); Ano 14, n. 25 (jun. 2012); Ano 14, n. 26 (dez. 2012);
Ano 15, n. 27 (jun. 2013); Ano 15, n. 28 (dez. 2013); Ano 16, n. 29 (jun. 2014);
Ano 16, n. 30 (dez. 2014); Ano 17, n. 31 (jun. 2015). Ano 17, ed. esp. (dez. 2015)
ISSN eletrônico 2178-8022

1. Economia – Periódicos. II. UNIFACS – Universidade Salvador.
UNIFACS.
CDD 330

Pede-se permuta
On demande l'échange
We ask for exchange Pede-
se canje
Si rischiede lo scambo
Mann bitted um austausch

EDITORIAL

Como dissemos há cinco anos passados, na primeira edição especial da RDE sobre o Rio São Francisco, Opará era o rio-mar para as tribos que segundo os arqueólogos habitavam as margens do São Francisco, há mais de 10 mil anos. A partir da sua descoberta por Américo Vespúcio, em outubro de 1501, teve início a saga dos mais fracos. Destruídos e desalojados pelos colonizadores os Pankararu, Atikum, Kimbiwa, Truka, Kiriri, Tuxa e Pankarare são alguns dos remanescentes cujos territórios foram tomados e hoje esmolam a ajuda da FUNAI e do Cimi.

Depois do nome oficial de São Francisco, outros batizaram o rio carinhosamente de Velho Chico, e patrioticamente de Rio da Integração Nacional, por cruzar do Sul ao Norte/Nordeste, cinco estados da federação e ter servido de caminho para as boiadas e os povoadores do sertão.

Ao que tudo indica em médio prazo mudará outra vez de nome. Quem sabe para Rio Seco, pois está secando. Não corre mais como o mar, dos olhos ancestrais de seus primitivos usuários, perdendo gradativamente a sua navegabilidade pelo assoreamento do seu leito e destruição das suas matas ciliares. O uso predatório e desregrado das suas águas reduz a sua vazão. Para entender este trágico processo basta que se leia o livro *Flora das caatingas do Rio São Francisco: história natural e conservação* publicado em 2012 pelo professor e pesquisador J. Siqueira Filho.

Estão matando o rio. E uma parte da comunidade grita, reclama, denuncia. A RDE solidariza-se com esta luta dedicando ao São Francisco esta edição especial organizada pela Professora Doutora Regina Celeste de Souza, geógrafa e pesquisadora do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Salvador/Laureate, abrindo seu espaço para o VII Workshop Rio São Francisco: Cultura, Identidade e Desenvolvimento, III Encontro Ambiental e I Seminário de Direito Ambiental – com o tema Múltiplos usos na Bacia e efeitos sobre o Baixo Curso, que foi um evento de natureza científica de âmbito regional realizado na cidade de Penedo/ AL, no período de 30 de agosto a 01 de setembro de 2015. Este evento resultou da convergência de vários interesses com temáticas equivalentes, tendo como proponente inicial o Projeto Rio São Francisco: Cultura, Identidade e Desenvolvimento, elaborado em Convênio entre a UNIFACS o Albright College (EUA) e o Programa Companheiros das Américas – Comitê

Bahia/Pensilvânia, tendo igualmente uma parceria com a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF); para uma troca de conhecimentos acadêmicos entre várias instituições, quais sejam a Universidade Federal de Alagoas – UFAL, a Fundação Raimundo Marinho, o Instituto Federal de Alagoas- IFAL, o Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco - CBHSF, o World Watch Institute, contando também com o apoio da Prefeitura Municipal de Penedo, da Sociedade Socioambiental do Baixo São Francisco - Canoa de Tolda, da Associação Comercial da Bahia e do Hotel Rio São Francisco (Penedo-AL).

São 20 textos distribuídos por duas seções. A primeira intitulada Desafios apresenta oito contribuições que comentam a problemática do rio pela visão dos seus autores. No primeiro deles, Fernando Pedrão afirma: O agravamento da crise hídrica na bacia do Rio São Francisco resulta de tendências estabelecidas de consumo urbano, usos rurais e produção de energia, mas incorpora novos dados consequentes da expansão dos agronegócios. As perspectivas são de maior crise na bacia em geral, devido aos usos incontrolados dos afluentes e ao projeto de transposição de águas do rio. No segundo texto José Alves de Siqueira Filho denuncia novas iniciativas que representam uma ameaça ainda maior á que se encontra em curso como a bizarra proposição de interligação das águas do São Francisco com o Rio Tocantins, através do projeto de Lei 6569/13 que tramita na Câmara dos Deputados, em Brasília conclamando a sociedade para opor-se a esta iniciativa. O terceiro trabalho retrata uma pesquisa na área médica tratando da saúde dos agricultores familiares nos perímetros públicos Mandacaru e Maniçoba situados em Juazeiro-Bahia e trazendo um diagnóstico preocupante quanto aos riscos para a saúde na manipulação inadequada de agrotóxicos. O quarto texto complementa o anterior concluindo que é preciso educar os produtores a seguirem sistemas de produção como a Produção Integrada de Frutas (PIF), pois através da educação muitos impactos negativos poderiam ser evitados ou minimizados. O quinto aborda o descompasso entre o planejamento e a execução de uma política pública para o desenvolvimento do turismo sustentável no baixo São Francisco recomendando que seja feita uma revisão das ações de planejamento para contribuir, efetivamente, com a proposição de novos olhares sobre a realidade da região hidrográfica do Baixo São Francisco. O sexto artigo examina a complexidade territorial do canyon do Rio São Francisco concluindo que as instituições locais não

trabalham de forma convergente para a solução dos problemas, ao contrário, ao não perceberem que todas fazem parte de um mesmo território turístico, têm uma perspectiva não colaborativa, que nada contribui para o desenvolvimento do turismo daquele destino, ou da própria região. O sétimo discute a construção de territorialidades indígenas sob a perspectiva de gênero e o oitavo analisa a lei do Estatuto da Cidade (Lei n. 10257/2001) e a necessidade de sua aplicação nas cidades que compõem o trecho do Baixo São Francisco.

A segunda seção compreende 12 artigos e aborda as Possíveis Soluções para o desenvolvimento do Baixo São Francisco. Sob uma ótica proativa, são abordados os mais diferentes tópicos, que vão desde a agricultura, enfatizando-se a cultura da uva e do vinho para o desenvolvimento do enoturismo, como foi tratado no artigo das professoras Natália Sá, Emília Silva e Ariadna Bandeira. Outros itens como a feira livre, a história, as manifestações culturais e o artesanato, são elencados como potenciais atributos turísticos. Também é apresentada proposta para captação e abastecimento de água em comunidades de baixa renda, de Raíssa da Matta e do professor Diego Vendramini. O artigo de Kelle do Carmo, Petrônio Coelho Filho e Ticiano Oliveira, analisa o perfil do pescador e a pesca artesanal voltada para a carcinocultura, mostrando o nível de conscientização desses grupos com a questão ambiental. Finalizando esta seção, o artigo do professor Edivaldo Boaventura et al, mostra a importância da interiorização do Ensino Superior como propósito de contribuir para o desenvolvimento regional.

O problema existe no grande abismo que separa neste país os que pensam dos que decidem. Que bom seria se estes últimos dedicassem uma parcela do seu tempo para ouvir o que os primeiros estão dizendo.

Boa leitura

Salvador, dezembro de 2015

Prof. Dr. Noelio D. Spinola

Editor-Chefe